

MEU RELACIONAMENTO COM DEUS: UMA RELAÇÃO DE PERMANÊNCIA E AUTENTICIDADE

INTRODUÇÃO

Nesta série de lições de célula, temos estudado sobre alguns aspectos do nosso relacionamento com Deus. Na lição de hoje, vamos aprender que nossa relação com Deus deve ser caracterizada pela permanência e pela autenticidade, ou seja, em uma linguagem mais popular, que ela não deve se restringir às reuniões dos finais de semana, ou aos momentos em que estamos na igreja, nem ser uma religiosidade vazia de uma real intimidade com Deus. Olhando para a esfera religiosa brasileira atual, e, especificamente, para a igreja evangélica, podemos perceber que, no geral, esses são problemas que estão presentes. Muitos cristãos vivenciam suas semanas de trabalho e estudo sem levar em consideração a existência e a presença de Deus, nem os seus princípios e mandamentos. Por exemplo, uma pessoa que ouve uma pregação no domingo de manhã sobre a verdade como um valor fundamental no Reino de Deus, sem nenhum constrangimento, mantém a prática de não pagar seus impostos e de mentir em suas relações de trabalho. Como isso é possível? Provavelmente, a mente dessa pessoa está secularizada. Secularização é a idéia e prática de se dividir os aspectos da realidade em dois grupos: os que pertencem à esfera do sagrado e os que pertencem à esfera do profano, ou secular. De um lado está o que é sagrado, representado pela religião, e do outro o profano, ou todos os outros componentes que constituem a vida. Nós, brasileiros, aprendemos durante séculos a não misturar essas duas coisas: sagrado é aquilo que a gente faz na Igreja, principalmente aos domingos; profano é o trabalho, os estudos, as ciências, etc, os quais pertencem à nossa vida secular.

Essa distinção, como apresentado no exemplo dado, traz sérios problemas para a fé e prática cristãs. Segundo o Pr. Ivênio dos Santos, no livro “Alma Nua” (pg. 67), com a secularização, uma ética dupla é gerada na vida das pessoas. Quando estamos na igreja, ou seja, na área do sagrado, nos comportamos, nos vestimos e falamos de um determinado jeito “sagrado”. Mas fora desse ambiente, em outros lugares, mudamos nossa forma de ser e agir, nos comportando de uma maneira “mais adequada” ao contexto. O resultado disso, de fato, é uma vida dupla, o que traz enfermidades para a nossa vida cristã, tais como a hipocrisia e a religiosidade vazia.

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

A ética dupla é algo contra o qual Jesus se posicionou durante o seu ministério. Os fariseus, importante grupo religioso da sociedade judaica da época, constantemente eram criticados por ele por viverem uma vida dupla. Jesus percebia nos fariseus a incoerência de se comportarem de uma determinada maneira no ambiente religioso e de outra no contexto privado. Há muitos textos no Novo Testamento que nos mostram Cristo combatendo o comportamento dos fariseus. A partir de alguns desses textos, podemos extrair contrapontos entre atitudes que nós, como cristãos, devemos evitar e eliminar de nossas vidas e outras que, ao contrário, devemos abraçar e praticar.

1. Hipocrisia x Autenticidade

Em Mateus 23.25-28, está escrito:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

Em nossa sociedade, é comum ouvirmos o discurso de que a beleza interior é mais importante do que a exterior. Apesar disso, entretanto, podemos ver, nitidamente, a estética e a moda sendo mais valorizadas do que o caráter e os valores morais. O ser humano tem uma grande preocupação com o aparente, com o que

pode ser visto. Nesse sentido, transmitir determinada imagem ou impressão é mais importante do que ser, de fato, aquilo que se quer transmitir. Dando um exemplo do nosso contexto, muitas vezes nos preocupamos mais com nos parecermos cristãos do que com ter atitudes autênticas de um filho de Deus. Esforçamo-nos para construir um comportamento aparente, de modo que as pessoas, ao olharem para nós, digam: “Puxa vida! Fulano de tal é um crente e tanto!”.

Essa também era uma atitude dos fariseus. No texto acima, Jesus os chama de hipócritas, por se preocuparem mais com o exterior do que com o interior. Hipócrito, no grego antigo, era o nome dado ao ator de teatro, que usava uma máscara ao encenar uma peça. Hipocrisia, segundo o Dicionário da Bíblia de Almeida, é o “ato de fingir o que a gente não é, ou não sente, ou não crê; falsidade”. Enfim, ao hipócrita poderíamos aplicar a conhecida expressão “parece, mas não é”. Jesus critica duramente essa postura, dizendo: “Ai de vós!”. Essa expressão, nesse contexto, tem o sentido de reprovação, denúncia e condenação. Os fariseus eram dignos da ira divina por causa de sua hipocrisia.

O contraponto da hipocrisia é a autenticidade. Autêntica é a pessoa que é o que aparenta ser. Um sinônimo para autêntico é sincero, palavra que, como hipócrita, também tem origem no mundo antigo. Naquela época, era comum o comércio de vasos. Muitas vezes, por causa de um acidente, os vasos ficavam trincados e sem alguns pedacinhos. O comerciante, para não perder uma oportunidade de negócio, disfarçava a rachadura, com cera. Assim, muitos compradores eram enganados, levando para casa um vaso danificado. Alguns, entretanto, mais atentos, antes de comprar o objeto, o colocavam contra o sol, para verificar se havia ou não rachaduras camufladas. Quando o vaso estava inteiro, eles diziam: “Sin cera”, ou seja, “sem cera”. Este é o desejo de Deus para conosco: que, ao nos colocar contra a luz, não encontre nada escondido. Esta também é a expectativa das pessoas com quem nos relacionamos a nosso respeito e a nossa em relação a elas: autenticidade. Sendo assim, nosso foco deve estar em transformar o nosso coração e não, simplesmente, a nossa aparência. Além disso, devemos buscar ter um comportamento cristão não apenas na igreja, mas o onde quer que estejamos. Viver um tipo de vida em casa, no trabalho e na escola, e outro na igreja, é hipocrisia.

2. Religiosidade Vazia x Relacionamento com Deus

Marcos 7.6 diz:

Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

A religiosidade vazia é uma outra marca de nossa sociedade atual. Quando não mantemos um relacionamento com Deus durante a semana, temos, na verdade, uma religiosidade vazia. Os cultos de domingo não são suficientes para construirmos uma relação com Deus, assim como um encontro semanal apenas entre um homem e sua esposa não é capaz de gerar uma satisfatória intimidade entre o casal. Em contrapartida, nossa participação, por exemplo, em um culto dominical, na verdade, é o reflexo dos nossos encontros com Deus durante a semana. Por isso, muitas vezes, nos sentimos vazios, desanimados e desmotivados nas reuniões da igreja. Como não temos um contato íntimo com Deus há algum tempo, estamos frios e distantes em relação a Ele.

Como dito na introdução, a causa dessa atitude está na secularização. Pensamos e agimos como se Deus estivesse limitado à igreja e só pudéssemos nos encontrar com Ele lá. Pensamos e agimos como se Deus não estivesse presente e interessado no nosso dia-a-dia. Pensamos e agimos como se ir à igreja aos domingos fosse o bastante, afinal, já cumprimos o nosso compromisso religioso. Pensamos e agimos como se Deus não tivesse nada a ver com a maneira como nos relacionamos com a família e nos comportamos no trabalho e na escola. Isso faz com que nos afastemos de Deus, gerando uma vida cristã sem intimidade com Ele. Jesus criticou essa atitude nos fariseus. Citando o profeta Isaías, ele fez referência a um culto que é dado com os lábios, mas sem o coração, ou seja, a uma vida religiosa vazia de relacionamento com Deus. Os fariseus, aqui também chamados de hipócritas, estavam tão-somente freqüentando o local sagrado e participando dos rituais religiosos. O corpo estava presente, mas o coração estava longe. Não é isso a verdadeira vida cristã! Nossa prática religiosa deve estar encharcada com a presença de Deus. Além disso, conforme Jesus disse a uma mulher certa vez, já chegou o tempo em que o culto a Deus pode ser oferecido em qualquer lugar e em qualquer dia, desde que seja com o coração (cf. Jo 4.21-24).

A secularização é uma mentira de Satanás. Na verdade, tudo é sagrado. Não há distinção entre sagrado e profano. Deus está presente em todas as esferas de nossa vida e quer que nós reconheçamos isso. Por isso, temos que deixar de lado a hipocrisia, agindo de uma só maneira em todos os lugares, e também a religiosidade vazia, buscando a face de Deus em todo tempo e em todo lugar.

Desafios:

1. Você consegue detectar hipocrisia em sua vida? Você tem tido um tipo de comportamento na igreja e outro em sua casa, local de trabalho ou escola? Se sim, você precisa confessar isso a Deus como pecado e buscar o arrependimento, a mudança de atitude: abandonar a hipocrisia e abraçar a autenticidade.
2. Sua prática religiosa tem sido vazia de intimidade com Deus? Você tem buscado a Deus apenas na igreja, seja na célula ou nos cultos? Se sim, confesse isso a Deus como pecado e busque o arrependimento. E saiba: Deus tem muito mais para a sua vida! Ele é muito maior do que a igreja e o domingo! A cada dia e em qualquer lugar, ele quer ter mais e mais intimidade com você.